

ROTULAGEM NUTRICIONAL COMO RECURSO EDUCACIONAL EM UM PROJETO EXTENSIONISTA NO RIO DE JANEIRO

NUTRITIONAL LABELING AS AN EDUCATIONAL RESOURCE IN AN EXTENSION PROJECT IN RIO DE JANEIRO

Sabrina da Silva Dias¹

Amanda Silva de Oliveira²

Ângelo da Cunha Caetano²

Anna Beatriz Pereira de Moura²

Ingrid Alcideia Noronha dos Santos³

Leiane Moreira de Oliveira²

Julia de Mello Martins²

Vitória Ferreira Guarabira²

Anna Catharina Guimarães Pedreira²

RESUMO

O aumento da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) em distintas faixas etárias tem impactado negativamente a saúde pública mundial. Sabe-se que existe uma correlação direta entre o nível de escolaridade e a prevalência de tais doenças, tornando essencial o desenvolvimento de atividades de extensão unindo os saberes acadêmicos e populares em ações práticas com papel transformador para a sociedade. O projeto de extensão Segurança Alimentar em Práticas Educativas, vinculado à Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), tem como objetivo promover a conscientização e a sensibilização sobre o impacto das escolhas alimentares no desenvolvimento de DCNT, estimulando a educação sobre hábitos que previnem essas condições. A rotulagem nutricional é uma ferramenta crucial nesse contexto, pois fornece informações claras e acessíveis que ajudam a população a fazer escolhas alimentares mais saudáveis. Entretanto, sabemos que a compreensão dos rótulos nutricionais pelo público em geral pode apresentar dificuldades devido à estrutura técnica desta ferramenta. Para garantir a efetividade das estratégias pedagógicas utilizadas, foram consideradas as particularidades de cada faixa etária e, assim, técnicas baseadas em teatro de fantoches foram utilizadas para Educação Infantil, enquanto jogos lúdicos foram utilizados para Ensino Fundamental e, para adultos, foram priorizadas abordagens participativas e dialogadas, privilegiando atividades que estimulassem uma ressignificação das ações potenciais para promover autonomia, no panorama da saúde pública, incentivando um bem-estar mais abrangente. As atividades realizadas atenderam mais mil crianças em 2023, trabalhando de forma lúdica as informações nutricionais contidas nos alimentos cotidianos e desvendando informações para o desenvolvimento de condições de promoção à saúde. Mudanças sutis foram observadas no comportamento infantil sendo informado através de relatos espontâneos dos

1 Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) – Seropédica, RJ, Brasil. E-mail: sabrina.dias@uerj.br.

2 Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – Rio de

Janeiro, RJ, Brasil. Graduando(a) em Farmácia pela UERJ.

3 Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) – Seropédica, RJ, Brasil. Graduada em Nutrição pelo Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

responsáveis, assim como a inclusão do tema alimentação em diversas disciplinas da matriz curricular. O material educativo apresentado combinou aprendizado prático dos graduandos com o fortalecimento dos saberes acadêmicos e comunitários, viabilizando uma interação transformadora a todos os envolvidos.

Palavras-chave: Saúde coletiva; Promoção da saúde; Estratégias pedagógicas; Autonomia alimentar.

ABSTRACT

The increasing prevalence of Non-Communicable Chronic Diseases (NCDs) across different age groups has negatively impacted global public health. It is known that there is a direct correlation between the level of education and the prevalence of such diseases, making it essential to develop outreach activities that combine academic and popular knowledge into practical actions with a transformative role for society. The extension project addressed this theme with the goal of promoting awareness and sensitivity about the impact of dietary choices on the development of NCDs, fostering education on habits that help prevent these conditions. Nutritional labeling is a crucial tool in this context, as it provides clear and accessible information that helps the population make healthier food choices. However, it is recognized that the public may face difficulties in understanding nutritional labels due to the technical structure of this tool. To ensure the effectiveness of the pedagogical strategies employed, the specificities of each age group were considered. Puppet theater techniques were used for early childhood education, while playful games were applied in primary education, and participatory and dialogical approaches were prioritized for adults. These activities focused on encouraging the reinterpretation of potential actions to promote autonomy within the scope of public health, fostering a broader sense of well-being. In 2023, the activities reached more than 1.000 children, using playful methods to teach nutritional information found in everyday foods and unraveling simple information to promote health. Subtle changes were observed in children's behavior, as reported spontaneously by their caregivers, as well as the inclusion of nutrition-related topics in various subjects within the school curriculum. The educational material presented combined the practical learning of undergraduates with the strengthening of academic and community knowledge, providing a transformative interaction for all involved.

Keywords: Collective health; Health promotion; Pedagogical strategies; Food autonomy.

INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são as principais causas de mortalidade na população mundial. Dentre elas temos obesida-

de, doenças cardiovasculares (DCV) e diabetes mellitus tipo II (DM II). Entre 2000 e 2019 a mortalidade por DCNT aumentou 31% em

todo o continente americano (PAHO, 2024). No Brasil, segundo o Vigitel (Brasil, 2023a), em 2019, 54,7% dos óbitos ocorreram por DCNT, sendo 41,8% desse total na faixa etária de 30 a 69 anos, considerados óbitos prematuros. Os custos com tratamentos de DCNT e perda de produtividade no Brasil apresentam estimativas de 72 bilhões de reais (Rache *et al.*, 2022), e fatores comportamentais como tabagismo, sedentarismo, consumo excessivo de álcool e dietas ricas em ultraprocessados devem receber atenção para reduzir as taxas de mortalidade populacional.

As questões que cercam a manutenção para uma vida saudável devem ser debatidas ao longo das gerações. As diferentes faixas etárias que compõem a sociedade atual precisam desenvolver autonomia para tomada de decisões frente a fatores modificáveis, como alimentação, atividade física, consumo de álcool e fumo. O ambiente escolar torna-se então um espaço multidisciplinar de desenvolvimento de atores no processo de conscientização e melhoria da qualidade de vida da população (Vinha *et al.*, 2021). Nesse cenário, a melhor ferramenta de atuação deve ser a informação, com o objetivo de alterar comportamentos que influenciam a progressão de problemas de saúde ao longo da vida.

Por outro lado, as atividades extensionistas tem o objetivo de reduzir as distâncias entre os saberes acadêmicos e a comunidade, fortalecendo os laços entre as instituições epistêmicas e a sociedade. O parecer CNE/CES nº 576 (Brasil, 2023b) considera a extensão um princípio da atividade formativa do profissional, com ação potencializadora no estudante de graduação e na realidade social. Dessa forma, a construção de um profissional completo deve ser feita através do ensino, da pesquisa e da extensão.

Com esses entendimentos, foi criado, em 2022, o projeto de extensão Segurança Alimentar em Práticas Educativas, vinculado à Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) campus Zona Oeste (ZO), localizado no bairro de Campo Grande, no município do Rio de Janeiro (RJ), que oferece, entre outros cursos, graduação em Farmácia. O curso em questão apresenta na sua matriz curricular disciplinas de alimentos, assim como saúde pública, tornando o futuro profissional um farmacêutico generalista. Como atribuições da profissão, segundo a resolução nº 585/2013 (CFN, 2013), o profissional farmacêutico deve “desenvolver ações para promoção, proteção e recuperação da saúde”, assim como “orientar e educar os pacientes, a família, os cuidadores e a sociedade sobre temas relacionados à saúde”.

A proposta do projeto de extensão está baseada nas escolhas alimentares e as consequências para a saúde da população, uma vez que, segundo Teixeira *et al.* (2024), o comportamento alimentar é um conjunto de ações relacionadas a questões sociais, econômicas, psicológicas e culturais, adquiridas através do ambiente e experiências anteriores. Ainda segundo os autores, a desinformação em alimentação restringe a capacidade individual de autonomia alimentar causando impactos na saúde a curto e longo prazo.

Nesse contexto, a rotulagem nutricional fornece informações cruciais para a tomada de decisão sobre a qualidade nutricional dos alimentos processados e ultraprocessados. Segundo o Guia Alimentar para População Brasileira (Brasil, 2014), o consumo de alimentos *in natura* e minimamente processados deve ser estimulado para garantir uma redução nos riscos de DCNT. Contudo, a realidade atual está no aumento do consumo de alimentos que representam agravo à saúde, com adição

de sal, açúcar e gordura saturada em grandes quantidades. Pensando na sensibilização e informação da sociedade, em 2022 entrou em vigor a nova rotulagem nutricional através da Instrução Normativa 75/2020 (Brasil, 2020a) e a Resolução Diretora Colegiada 429/2020 (Brasil, 2020b), ambas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, alterando informações na tabela nutricional e a criação da rotulagem frontal, entre outras mudanças.

Nessa perspectiva, as atividades realizadas pelo projeto de extensão visam capacitar crianças em idade escolar a compreender e gerenciar os fatores associados às DCNT. O objetivo é proporcionar às crianças o conhecimento necessário para tomar decisões sobre suas escolhas alimentares e promover a autonomia na manutenção de uma vida saudável. Além disso, buscamos incentivar a promoção da saúde por meio da leitura e compreensão sobre a rotulagem nutricional.

Em conformidade com o preconizado pela Lei Municipal nº 7.987 (Rio de Janeiro, 2023), que institui ações de combate à obesidade infantil, a pergunta central que guiou a elaboração da metodologia foi: como utilizar a rotulagem nutricional como uma ferramenta educacional em atividades extensionistas para crianças da educação infantil e do fundamental I? Para que a comunicação sobre o tema fosse além de uma simples transmissão de informações, era fundamental tornar o assunto significativo e relevante para os alunos. Por isso, optamos por uma abordagem prática, integrando o conceito ao cotidiano dos alunos e simulando o uso dessa ferramenta informativa para que eles pudessem entender e aplicar os conhecimentos.

2. METODOLOGIA

O projeto envolveu a participação de nove

integrantes: sete discentes, um membro externo e uma coordenadora, que é docente do curso de Farmácia da UERJ. As atividades foram realizadas em escolas municipais e particulares de Educação Infantil e Ensino Fundamental I, localizadas nas proximidades da UERJ da unidade da Zona Oeste, no bairro de Campo Grande, no Rio de Janeiro (RJ). Foram contempladas duas escolas municipais e uma particular, atendendo público infantil de 2 a 12 anos. Para cada faixa etária, foram desenvolvidos métodos educacionais distintos para abordar o tema da rotulagem nutricional e suas implicações para a saúde, com o objetivo de sensibilizar os alunos sobre o impacto da alimentação na saúde geral.

Desse modo, na Educação Infantil, com crianças de 2 a 4 anos, foi realizada uma apresentação de teatro de fantoches, baseada em um roteiro autoral da docente coordenadora do projeto, intitulado *O reino dos ultraprocessados*. Na história, uma bruxa má enfeitiçava a comida dos súditos com excesso de açúcar, sal e gordura, causando doenças. Uma princesa, oriunda de um reino onde predominavam alimentos *in natura* e minimamente processados, intervia para salvar os cidadãos. Ela ensinava às crianças sobre a importância de ler os rótulos e a lista de ingredientes para identificar se os produtos eram saudáveis ou não, bem como a influência de escolhas alimentares na saúde física dos personagens.

Já para os alunos do 1º e 2º anos, o teatro de fantoches, utilizando o mesmo roteiro, foi adaptado para proporcionar uma maior interação. Durante a apresentação, as crianças participaram ativamente lendo os rótulos, através de cartões coloridos, sendo apresentados aos grupos participantes produtos pertencentes a categorias típicas do consumo infantil, como

sucos, bolos, *snacks* e pães de forma, e os alunos tiveram a tarefa de determinar qual deles era mais adequado para consumo com base nas informações contidas no rótulo.

Por fim, a partir do 3º ano, para alunos entre 7 e 12 anos, foram apresentados em sala os aspectos de leitura da tabela de informação nutricional. Orientamos através de exemplos de rótulos quais os pontos de informação: rótulo frontal, tabela nutricional e lista de ingredientes. Após a explicação, os alunos eram divididos em grupos e recebiam cartões coloridos com exemplos de rótulos de alimentos processados e ultraprocessados, para, baseados nas informações oferecidas, indicar quais alimentos eram mais saudáveis. Finalizando a atividade, os alunos iam à frente de sala e compartilhavam sua escolha de produto baseada nas informações dos rótulos. Na saída dos alunos, oferecíamos material informativo, produzido pelos membros do projeto de extensão, visando promover a disseminação das informações no ambiente doméstico. Além disso, os materiais impressos incluíam jogos e materiais de pintura no verso, para tornar o aprendizado mais envolvente e acessível. As três escolas foram visitadas em diferentes dias e horários, sendo oferecida a atividade para todas as turmas, nos turnos matutino e vespertino.

Além de envolver as crianças, os pais e professores também foram integrados às atividades. Foram realizadas três reuniões, uma no início do ano letivo com os professores, e outras duas com responsáveis ao longo do ano, para explicar as metodologias e os conceitos acerca do projeto extensionista de rotulagem nutricional e divulgar o material informativo sobre rotulagem, o mesmo oferecido aos alunos. Dessa forma, buscou-se garantir que todos estivessem bem infor-

mados e envolvidos no processo educativo proposto.

A priori, o projeto de extensão não foi previamente submetido ao Comitê de Ética, visto que, tantos os responsáveis legais dos alunos como os responsáveis institucionais de ensino encontravam-se cientes e de acordo com o desenvolvimento das atividades. Vale ressaltar que, ao longo de toda a ação, os professores, bem como diretores e adjuntos institucionais, acompanharam o processo de criação e interação dos participantes do projeto com os alunos das escolas municipais assistidas, a fim de garantir a integridade física e psicológica dos alunos.

3. RESULTADOS

O projeto teve alcance de aproximadamente 1.000 alunos, no primeiro semestre de 2023. Os alunos da Educação Infantil, 1º e 2º anos tiveram atividade com teatro de fantoches com roteiro autoral (figura 1). Ao longo dos meses de fevereiro a junho de 2023, foram atendidas nas três unidades escolares 12 turmas utilizando essa estratégia pedagógica, nos turnos vespertino e matutino, em torno de 20 a 25 alunos por turma.

Figura 1. Leitura do roteiro pelos membros do projeto de extensão com interação dos alunos

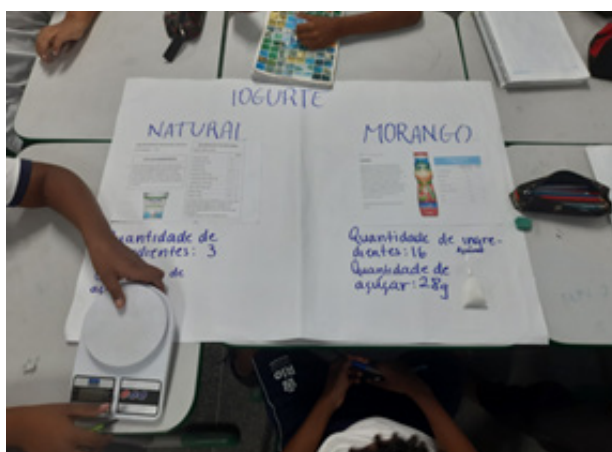




Fonte: elaborada pelos autores.

A partir do 3º ano, os alunos participaram de uma atividade prática que envolvia a criação de um mural de rótulos. Durante essa atividade, os grupos discutiam e analisavam as informações nutricionais das tabelas de rótulos. Após a conclusão do trabalho em sala de aula, o mural era montado no corredor da escola, permitindo que todos os alunos tivessem a oportunidade de observar e aprender com o material exposto (figuras 2 e 3). O mural era revisado a cada turma (figura 3), sendo um local dinâmico para visualização de todos na unidade escolar. No total das três escolas visitadas, foram atendidas 40 turmas, com cada turma tendo entre 25 e 30 alunos, realizando uma atividade envolvendo a criação de um mural.

Figura 2. Alunos e membros do projeto realizando a pesagem dos componentes dos rótulos para ilustrar as quantidades consumidas nos produtos



Fonte: elaborada pelos autores.

Figura 3. Apresentação das conclusões dos grupos e elaboração do material para a confecção do mural



Fonte: elaborada pelos autores.

Para a atividade com responsáveis, foram agendadas reuniões para discutir o tema “DCNT e sua relação com a alimentação” (figuras 4 e 5). Para os professores, foi realizada reunião em associação no início do

ano, período de planejamento pedagógico, demonstrando como a atividade seria desenvolvida e sua interação com diferentes disciplinas apresentadas na matriz curricular (figura 6).

Figura 4. Reunião com responsáveis da Educação Infantil



Fonte: elaborada pelos autores.

Figura 5. Reunião com responsáveis do Ensino Fundamental I



Fonte: elaborada pelos autores.

Figura 6. Reunião de início de ano letivo



Fonte: elaborada pelos autores.

Os materiais preparados pelos membros do projeto foram impressos com figuras e fotos coloridas, para tornar mais atrativo ao público infantil. Durante a realização das atividades utilizamos cartazes orientativos e cartões coloridos com rótulos de alimentos de consumo típico do público infantil, tornando sua utilização familiar e usual. Essa tarefa sugeriu a semelhança entre os produtos de consumo comum, reforçando a ideia de que é possível

a comparação com os alimentos consumidos em nível doméstico.

O informativo impresso oferecido aos participantes ao final das atividades foi apresentado também aos responsáveis e professores, demonstrando a abordagem que seria apresentada aos alunos, e estimulando a leitura do material também pelos adultos (Figura 7).

Figura 7. Material informativo utilizado em atividade com alunos, responsáveis e professores participantes do projeto



Fonte: elaborada pelos autores.

Ainda que a Resolução nº 6 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) (Brasil, 2020c) e a Lei Municipal nº 7.987 (Rio de Janeiro, 2023) tenham somado forças a fim de garantir que a alimentação escolar fosse isenta de alimentos ultraprocessados, vemos que no dia a dia a realidade é outra

(figura 8). Correlacionando com Rache *et al.* (2023), as crianças entre zero e 12 anos possuem um menor conhecimento acadêmico e, desta forma, a rotulagem nutricional dos alimentos acaba passando despercebida por este público, devido ao grau de dificuldade técnica do material.

Figura 8. Exemplo de consumo dos alunos em uma das unidades escolares visitada



Descrição da imagem:

foto à esquerda: alunos consumindo refeições, alimentação escolar, ao lado de aluno consumindo lanche ultraprocessado. Foto à direita: embalagens de ultraprocessados na lixeira, que foram consumidos nos intervalos das aulas.

Fonte: elaborada pelos autores.

4. DISCUSSÃO

O projeto Segurança Alimentar em Práticas Educativas atua em diferentes frentes, sendo realizadas atividades no ambiente virtual, utilizando redes sociais, como o Instagram®, e em atividades presenciais em unidades escolares. Em 2024, caminhamos para o terceiro ano de atuação na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro e nas mídias digitais.

O tema central das atividades está no desenvolvimento de habilidades críticas, incentivando discussões sobre a importância das escolhas alimentares e como esse processo pode afetar a saúde individual e coletiva. Explorando os rótulos nutricionais, os alunos são incentivados a identificar informações sobre ingredientes utilizados na formulação dos alimentos que poderiam afetar de maneira negativa a saúde, quando em excesso, colaborando com a busca por alimentos mais saudáveis baseados nos rótulos.

As dinâmicas envolviam o estímulo à análise dos alimentos utilizados, do mesmo modo que, em consonância, promovia-se o desenvolvimento psicossocial por meio de cálculos matemáticos a fim de calcular a quantidade e porcentagem dos componentes como, sal e açúcar, que foram utilizados para elaboração de tais produtos alimentícios. Posteriormente, os alunos eram envolvidos em uma conversa com a coordenadora do projeto sobre os efeitos na saúde a partir do uso excessivo de sal e açúcar, e como, por meio dos rótulos alimentares, os alunos poderiam optar por opções mais saudáveis, simulando o que ocorreria na compra dos alimentos em um mercado.

Muitos alunos demonstravam familiaridade com os itens apresentados nos cartões coloridos, e apresentavam surpresa ao descobrir que

não eram alimentos saudáveis, mas sim alimentos ultraprocessados que poderiam contribuir de forma negativa com a saúde a longo prazo. Observamos durante as atividades alunos comparando os itens trazidos nos lanches, lendo a rotulagem nutricional dos produtos, sendo, pelo menos momentaneamente, estimulados a participar de formas mais ativas na escolha de sua própria alimentação.

Responsáveis informaram nas reuniões que algumas crianças auxiliaram na leitura dos rótulos em ambientes de supermercado e deixaram de consumir, por um intervalo de tempo, produtos ultraprocessados informados na dinâmica realizada em sala de aula. Professores reportaram utilizar em atividades pedagógicas a elaboração de receitas e correlações, trabalhando de forma transversal o tema proposto em diferentes disciplinas, como matemática, ciências, história e artes.

Esses relatos espontâneos durante as atividades indicam a efetividade na disseminação de informações sobre os aspectos nutricionais dos rótulos, sugerindo alguma compreensão do tema e estimulando o interesse das crianças. A manutenção do hábito de leitura dos rótulos no ambiente doméstico pode gerar impactos positivos a curto e longo prazo, desenvolvendo e capacitando as crianças para interpretar informações nutricionais e adotarem hábitos alimentares mais saudáveis.

De acordo com Depianti *et al.* (2023), incluir toda a comunidade escolar – alunos, professores e responsáveis –, potencializa a promoção do bem-estar, desenvolvimento físico e emocional dos alunos atendidos pelo projeto de extensão. Além disso, os alunos de graduação inseridos no projeto desenvolvem suas habi-

lidades de integração de saberes, ampliando sua visão e auxiliando no desenvolvimento de organização, comunicação, responsabilidade e autonomia (Ribeiro *et al.*, 2022). A geração e difusão do conhecimento para a sociedade permite ainda a disseminação de assuntos ligados ao processo de saúde-doença (Santana *et al.*, 2021), estimulando a autonomia dos indivíduos frente a fatores que possam comprometer a qualidade de vida.

O conhecimento sobre a importância da leitura dos rótulos pode auxiliar na sensibilização dos impactos dos ingredientes culinários – sal, açúcar, gordura – na saúde da população. Ter informações práticas, utilizando linguagem adequada para cada faixa etária facilita o processo de entendimento e ressignificação dos conteúdos abordados. A desinformação sobre alimentação pode desordenar o comportamento alimentar (Teixeira *et al.*, 2024), atuando de forma negativa nas escolhas das refeições, priorizando aspectos como palatabilidade, praticidade e redução de custos, que muitas vezes levam a decisões equivocadas dos gêneros adquiridos.

O desafio principal do projeto é a implementação desse hábito de leitura dos rótulos a longo prazo, observando assim, uma mudança mais profunda e sedimentada no comportamento alimentar das crianças. Ações no PNAE (Política Nacional de Alimentação Escolar), como a implementação da Resolução nº 6 (Brasil, 2020c), que restringiu a aquisição de alimentos ultraprocessados e processados com recursos do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), assim como a difusão maior do Guia Alimentar para População Brasileira em políticas públicas e a incorporação do tema alimentação na matriz curricular, podem auxiliar na observação duradoura das atividades realizadas no projeto de extensão.

CONCLUSÃO

O projeto de extensão Segurança Alimentar em Práticas Educativas buscou, através de atividades práticas sobre rotulagem nutricional, contribuir para a prevenção de problemas de saúde pública, viabilizando a promoção da saúde da comunidade. Para tanto, ofereceu acesso à informação e a materiais educativos sobre a prevenção de DCNT através da leitura de rótulos alimentícios, tendo como público-alvo alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I.

Ao longo do desenvolvimento deste trabalho, percebeu-se que a conscientização sobre o impacto dos alimentos na saúde comportou-se como uma ferramenta viável a ser usada para mudança de hábitos dos alunos de idade escolar. De forma futura, sugere-se a elaboração de mais estudos na área, com implementação de questionários de frequência alimentar a fim de otimizar, quantificar e analisar os dados que serão colhidos ao decorrer do projeto.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf. Acesso em: 27 dez. 2024.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Instrução Normativa nº 75, de 4 de setembro de 2020**. Estabelece os requisitos técnicos para declaração da rotulagem nutricional nos alimentos embalados. 2020a Disponível em: <https://in.gov.br/en/web/dou/-/instrucao-normativa-in-n-75-de-8-de-outubro-de-2020-282071143#:~:text=Estabelece%20os%20requisitos%20t%C3%A9cnicos%20para,de%201999%2C%20e%20ao%20art.> Acesso em: 27 dez. 2024.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 429, de 8 de outubro de 2020**. Dispõe sobre a rotulagem nutricional dos alimentos embalados. 2020b. Disponível em: <https://anvisa.gov.br/legis/action/ActionDatalegis>
- BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Resolução nº 6, de 8 de maio de 2020**. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE. 2020c. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2020/resolucao-no-6-de-08-de-maio-de-2020/view>. Acesso em: 27 dez. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Vigitel Brasil 2023**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: Ministério da Saúde, 2023a. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigitel/vigitel-brasil-2023-vigilancia-de-fatores-de-risco-e-protecao-para-doencas-cronicas-por-inquerito-telefonico/view>. Acesso em: 27 dez. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE-CES 576-2023**. Revisão da Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. 2023b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=251351-pces576-23&category_slug=agosto-2023-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 27 dez. 2024.
- CFN. Conselho Federal de Farmácia. **Resolução nº 585 de 29 de agosto de 2013**. Ementa: Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/585.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2024.
- DEPIANTI, Jéssica Renata Bastos *et al.* Experiências Extensionistas do brincar junto à acadêmicas de enfermagem, família e criança no hospital. **Revista de Enfermagem Atual In Derme**, [S. l.], v. 97, ed. esp, e023086, 2023. DOI: [https://doi.org/10.31011/read-2023-v.97-n.\(esp\)-art.1782](https://doi.org/10.31011/read-2023-v.97-n.(esp)-art.1782). Acesso em: 28 ago. 2024.
- PAHO. Pan American Health Organization. **Leading causes of death and disease burden in the Americas**: Noncommunicable diseases and external causes. Washington, D.C.: PAHO, 2024. DOI: <https://doi.org/10.37774/9789275128626>. Acesso em: 28 ago. 2024.
- RACHE, Beatriz *et al.* **Doenças Crônicas e seus fatores de risco e proteção**: Tendências Recentes no Vigitel. Instituto de Estudos para Políticas de Saúde. Nota técnica n. 25, IEPS: São Paulo, p. 1-8, jan. 2022. Disponível em: https://ieps.org.br/wp-content/uploads/2022/01/IEPS_NT25.pdf. Acesso em: 5 set. 2024.
- RIBEIRO, Luisa Colares *et al.* A influência da extensão universitária na criação de habilidade e competências durante a graduação. **Raízes e Rumos**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 231-240, jan.-jun. 2022.
- RIO DE JANEIRO. **Lei nº 7.987, de 11 de julho de 2023**. Legislação Ordinária - Institui ações de combate à obesidade infantil. Diário Oficial do Rio de Janeiro, RJ, 12 jul. 2023. Disponível em: <https://aplicnt.camara.rj.gov.br/APL/Legislativos/contlei.nfs/7cb7d>

306c2b748cb0325796000610ad8/9c16558886a
7f5032589e9004e4e25?OpenDocument#FINAL.
Acesso em: 27 dez. 2024.

SANTANA, Regis Rodrigues *et al.* Extensão
Universitária como Prática Educativa na Promoção a
Saúde. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 46, n. 2,
e98702, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623698702>. Acesso em: 28 ago. 2024.

TEIXEIRA, Laura *et al.* A influência das mídias digitais
no comportamento alimentar de universitários da
área de humanas. **RBONE - Revista Brasileira De
Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, [S. l.], v.18, n.
113, p. 422-433, 2024. Disponível em: <https://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/2416>.
Acesso em: 10 jan. 2024.

VINCHA Kellen Regina Rosendo *et al.* Identificando
elementos de empoderamento e autonomia nas
escolhas alimentares em grupos de Educação
Alimentar Nutricional: Uma pesquisa qualitativa.
Demetra - Alimentação, Nutrição e Saúde, [S. l.], v.
16, e49454, 2021. DOI: <https://doi.org/10.12957/demetra.2021.49454>. Acesso em: 27 dez. 2024.

Recebido em: 05.09.2024

Revisado em: 27.11.2024

Aprovado em: 09.12.2024